

# Apresentação

**Sheila Walbe Ornstein**

Diretora do Museu Paulista da USP

Estes Anais trazem inicialmente aos seus leitores o Dossiê *Tendências contemporâneas de reflexão sobre museus e museologia*. Colocam em discussão, no caso dos museus de história e dos museus de ciência, a evolução, a pesquisa e a exposição curatorial dos objetos selecionados, os modos como teoria e prática se aproximam e como curadores, pesquisadores e museólogos, por um lado, e visitantes (usuários), por outro, compreendem a cultura material, tangível, mas em toda a sua complexidade.

O fascículo tem início com uma apresentação de Lopes e Barbuy que discutem os museus e a museologia no seu caráter multidisciplinar, especialmente no caso dos museus que emergiram no século XIX na América Latina (mas não só) e os desafios que devem enfrentar estas

Instituições neste século XIX. Em seguida são apresentados cinco artigos.

Podgorny e Lopes dão destaque para o intercâmbio de dados e espécies que constituíram as coleções dos museus de história natural desde o século XIX e como as novas gerações de pesquisadores devem fazer o registro destas histórias de humanos e não humanos, observados os contextos temporais em que foram propostos.

Poulot coloca como eixos de seu artigo os objetos expostos nos museus e a questão da definição dos critérios qualitativos, patrimoniais e históricos que justificam a escolha destes objetos, os quais, por sua vez, traduzem a história das instituições, cujos acervos integram. Semedo apresenta os caminhos da própria museologia que transita

contemporaneamente entre a teoria e a prática, a natureza e a sociedade. Gouveia, por sua vez aborda o contexto da museologia cabo-verdeana, sobretudo a partir da Independência do país em meados da década de 1970, com relação aos marcos históricos dos séculos XVII, XVIII e XIX. O conjunto de artigos desse Dossiê é finalizado com a contribuição de Lorente sobre a significativa expansão dos periódicos sobre museus e sobre museologia nos países ibero-americanos. O autor faz uma reflexão crítica sobre o fato das revistas terem abrangência limitada àqueles países de língua espanhola ou portuguesa ou seja, segundo o autor tratam-se de periódicos pouco conhecidos num plano verdadeiramente internacional.

Neste número dos *Anais*, além do Dossiê, pode ainda ser apreciado na própria Sessão Museus, o artigo de Pereira, que discute as escolhas do então Vice-Reino do Rio da Prata

para o envio de espécimes animais e vegetais para instituições espanholas e as lógicas que determinavam tais escolhas, que amalgamaram os jardins botânicos e os museus de história natural espanhóis.

Por último, na seção *Estudos de Cultura Material*, Carvalho e Silva discute a trajetória profissional do arquiteto alemão Franz Heep que a partir de meados dos anos 1940 elaborou projetos de edifícios de apartamentos quitinetes, tipologia essa cuja oferta se ampliava consideravelmente no mercado imobiliário paulistano de então.

Este número dos *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* prossegue, assim, na tarefa de problematizar as relações entre cultura material e museus, numa importante contribuição para a ampliação do debate nacional e internacional.